

## Contribuição das Oficinas Pibid/UESPI/2014 para a Formação dos Acadêmicos das Licenciaturas

### *Contribution of the Workshops Pibid/UESPI/2014 to the education of the Academics*

Umbelina Saraiva Alves<sup>1</sup>, Elilian Basílio e Silva<sup>2</sup>

1 Professora. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil. E-mail: umbelinasaraiva@hotmail.com

2 Professora. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil. E-mail: elilian.net@ig.com.br

Recebido em: 07/04/2015 | Aprovado em: 28/07/2016

DOI: 10.12957/interag.2016.27858

#### Resumo

O presente artigo trata da contribuição das oficinas Pibid/UESPI/2015 para a formação dos acadêmicos das licenciaturas. Pretendeu-se como objetivo geral: verificar a contribuição das oficinas desenvolvidas pelo Pibid/UESPI para a formação dos graduandos de licenciatura em atuação nas escolas públicas. As oficinas avaliadas apresentaram-se como ação do plano de trabalho do Pibid/PI desenvolvido nos Campi dos municípios de atuação do PIBID. A relevância da atividade ocorreu devido ao aperfeiçoamento do acadêmico para atuar como usuário da Língua Portuguesa na Educação Básica e contribuir para a melhoria do processo em formação. Buscou-se o foco da discussão sobre o programa na abordagem da importância dos saberes da formação acadêmica dos bolsistas do Pibid, paralela às práticas desenvolvidas nos subprojetos Pibid/UESPI. Na realização desta pesquisa, optou-se em trabalhar com uma abordagem bibliográfica de fundamentação em Ramos (2012), França (2009), Tardif (2002) dentre outros e de campo, com análise de dados documentais da participação de dezessete turmas da oficina de "Escrita e Produção Textual" desenvolvida nos municípios: Piripiri, Parnaíba, Oeiras, Picos, Floriano, São Raimundo Nonato e Campo Maior além de análise de questionário e pela observação e diálogo durante as visitas aos Campi como coordenadoras, institucional e de gestão do Pibid/UESPI. As oficinas oportunizaram aos pibidianos fazer melhor uso da língua para inserir-se de forma fundamentada na realidade educacional das escolas públicas piauienses.

**Palavras-chave:** Pibid/UESPI; Oficinas; Formação Acadêmica.

**Área temática:** Educação.

**Linha de extensão:** Formação de Professores.

#### Abstract

*This article deals with the contribution of Pibid/UESPI-2015 workshops to the education for teaching. The general objective was to verify the contribution of the workshops developed by the Pibid/UESPI to the improvement of the undergraduates acting as trainees in state schools. These workshops are part of the PIBID/UESPI action plan in the Campi where PIBID is being developed. The action plan was designed to enhance the undergraduates' ability to use the Portuguese language in Basic Education, as well as to contribute to the improvement of their schooling process. The focus of discussion regarding the program was on highlighting the importance of the scholarship holders' academic knowledge, in parallel with the practices developed in Pibid/UESPI subprojects. In this research project, we chose to work with a bibliographical approach grounded on Ramos (2012), França (2009), Tardif (2002) among others, and data analysis concerning the participation of seventeen groups in the "Writing and Text Production" workshop developed in the towns of Piripiri, Parnaíba, Oeiras, Picos, Floriano, São Raimundo Nonato and Campo Maior. In addition, the study was also grounded on the analysis of questionnaires, observation, and dialogue, as both institutional and management PIBID/UESPI coordinators during visits to the camp. The workshops enabled the PIBID's scholarship holders to make better use of the language in order to be aware of the educational reality of public schools in Piauí.*

**Keywords:** Pibid/UESPI; Workshops; Academic Training.

## Introdução

A contemporaneidade mostra-se como cenário de mudanças epistemológicas e metodológicas em relação à formação de professores, e as pesquisas tornam-se acessíveis aos professores no exercício da sua profissão. Nesse contexto vigente, vislumbram-se mudanças positivas que oportunizam aos professores apresentar o resultado no exercício da função exercida, antes destinados apenas aos pesquisadores que não vivenciavam a prática pedagógica.

Compreendendo-se que em contextos anteriores preponderavam ações tecnocráticas racionalistas presentes ainda hoje nas práticas docentes, atualmente professores experienciam mudanças favoráveis ao processo educativo através da ação, reflexão, ação. Cada vez mais, amplia-se o interesse docente atuante em pesquisas e assuntos relacionados ao exercício de sua prática e buscam maior envolvimento político que favorece a melhoria da educação brasileira.

A referida pesquisa sobre o tema: Contribuição das oficinas Pibid/UESPI/2015 para a formação dos acadêmicos das licenciaturas, compreende a apresentação do resultado das oficinas desenvolvidas pelo Pibid/UESPI/2014 no período de 05 a 08/01/2015 abordando os conteúdos de formação dos acadêmicos quanto ao uso da Língua, abrangendo “Escrita e Produção Textual”. A apresentação do resultado tem como objetivo geral verificar a contribuição das oficinas desenvolvidas pelo Pibid/UESPI para a formação dos graduandos de licenciatura, em atuação nas escolas públicas.

Atuando como docentes efetivos da Universidade Estadual do Piauí e também no exercício da função de coordenadores institucionais e de gestão do Pibid/UESPI, (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) implantado na instituição conforme decreto nº 7219 de 24 de junho de 2010, esse programa tem a finalidade de

fomentar a iniciação à docência de futuros professores dos cursos de licenciaturas para atuarem no âmbito da Educação Básica na articulação teoria e prática. Nesse âmbito, IES universitárias como a UESPI através do programa PIBID, buscam junto a CAPES/MEC elevar a qualidade da formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas e junto a professores de escolas públicas desenvolverem o espírito investigativo e intervir em escolas com baixo IDEB, através de projetos de cooperação no sentido de melhorar a qualidade do ensino nas escolas do estado e aliada à relação teoria-prática desenvolvida nas escolas pelos bolsistas e coordenadores de área, os bolsistas do programa Pibid têm assistência em nível de formação também em oficinas de “Leitura de Gêneros Textuais, Ortografia e Semântica (Ofertadas em 2014) Escrita e Produção textual (Ofertada em Janeiro de 2015 à qual se refere esta pesquisa), Oratória e expressão corporal” a serem ofertadas ao longo do desenvolvimento do Programa.

### **O Programa Pibid como Política Pública Nacional**

Entende-se por política educacional o conjunto de diretrizes, decisões e ações, assumidas pelo estado com o intuito de desenvolver educação formal, em que devem assegurar condições de acesso e permanência no processo educativo. Essas ações correspondem à educação de países desenvolvidos ou emergentes, como é o caso do Brasil.

Devido aos entraves que a educação brasileira passou ao longo de sua trajetória, trouxe consigo cicatrizes de seu triste histórico por não ser encarada como prioridade ou interesse por parte de governantes. Mesmo após o reconhecimento da educação como um direito social, a última década foi marcada por nítidos movimentos internos, espelhados nos grandes debates internacionais em busca de uma educação de qualidade para todos paralela à busca pela democracia, em nível estadual e municipal. Esses movimentos tinham por suporte os estabelecimentos de ensino superior que agenciavam consecutivamente eventos de caráter nacional para debater a educação em seus diversos níveis, o que impediu melhorias no sistema educacional de alguns estados, desde recursos financeiros à capacitação de docentes.

Após o extenso período da ditadura militar na década de 1970, que teve continuidade nas décadas de 1980 e 1990, alguns estados e municípios implementaram suas políticas educacionais sem o estabelecimento de compromissos contínuos no que trata desses assuntos. Conforme Libâneo<sup>1</sup>, a garantia da continuidade de políticas públicas em educação poderia ocorrer a partir da elaboração de um Plano Nacional de Educação (PNE- idealizado desde a constituição de 1946), como ação que garantisse a existência de um projeto nacional de educação que tivesse duração e vigência independente dos governos no poder, evitando a implantação e descontinuidade de projetos em seu percurso, e isso se tornou realidade a partir de 1996 quando a LDB de nº 9.394, estabeleceu em seu artigo 9º, a elaboração do PNE pela União, em colaboração de Estados, Distrito Federal e Municípios.

O Plano Nacional de Educação consiste em garantir no prazo de dez anos a execução de programas estabelecidos independentemente da mudança ou não de partidos políticos. O poder público encontrou uma forma de garantir a conclusão de projetos estabelecidos em mandatos políticos diferentes. Antes, os projetos eram iniciados, mas nas mudanças de ministros, governadores ou prefeitos, muitos projetos eram extintos e novos eram lançados, provocando o processo de descontinuidade das ações.

Embora o MEC tenha assumido efetivamente a tarefa de coordenar a política nacional de educação, não havia até o contexto preocupação em ofertar uma educação de qualidade que realmente atendesse à demanda real das crianças brasileiras. Acabavam por deixar de lado a obrigatoriedade em assegurar a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento para toda a população brasileira. Weber<sup>2</sup> ressalta características de programas inspirados na descontinuidade educativa,

[...] a coordenação da política educacional por parte do MEC, tem se inspirado em experiências de reformas educacionais centralizadas em diversos países, e em recomendações de organismos internacionais anteriormente assinados. A sua ação pode ser caracterizada, sendo referenciada no exterior como resposta ao movimento externo<sup>1</sup>.

Nos países capitalistas a política educacional, mantida por organismos multinacionais trata de um mecanismo traçado pelo governo, com a colaboração de entidades e mecanismos não governamentais, que visa oferecer ensino às camadas sociais sem condições de manter suas crianças ou jovens na escola. Em meio a esse contexto, a educação brasileira obedece a organismos internacionais, segue modelos de ensino que deram certo em outros países, com outras crianças, em outro contexto social, e aplicam no Brasil como se todas as crianças do mundo fossem iguais, desrespeitando suas particularidades, sua realidade social, agravando cada vez mais o problema da educação brasileira. Enquanto seguirem padrões ou modelos internacionais que nada têm a ver com a realidade do país, dificilmente se desenvolverá uma educação pública que atenda à demanda existente.

Embora o Projeto Regional de educação para a América e Caribe (PRELAC) possa ter boas intenções, como priorizar diretrizes e investimentos em programas que enfatizem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros que venham a melhorar o sistema de ensino público, acabam por estabelecer padrões e metas, a serem desenvolvidas nas escolas públicas brasileiras que na maioria das vezes não correspondem à realidade local. E isso fica explícito nos resultados obtidos das provas aplicadas na Educação Básica para medir o nível do aluno, que demonstra melhoria nos indicadores quantitativos, porém, em relação à qualidade dessa educação não há mudanças, como expõe França<sup>3</sup>:

Constatamos que na atualidade, pressionado pelo baixo desempenho dos sistemas educacionais em âmbito internacional e nacional, o governo tem procurado recuperar a qualidade da educação brasileira. Vários programas e ações têm sido desenvolvidos nos âmbitos federais, estaduais e municipais para ampliar as oportunidades educacionais da educação básica e melhorar a sua qualidade. Porém, são iniciativas, na sua maioria, desarticuladas, induzidos por meio do financiamento e ações e programas nem sempre realizados de modo orgânico, na medida em que se caracterizam pela superposição e pela ingerência direta nas escolas vinculadas aos diversos sistemas de ensino<sup>3</sup>.

Devido à necessidade de mão de obra qualificada para trabalhar nas grandes empresas ou indústrias, de forma a garantir o desenvolvimento do país, políticas públicas foram desenvolvidas através de implantação de programas destinados a educação. Porém, muitos desses programas impostos à sociedade, não levam em consideração as particularidades regionais, e sem haver um gerenciamento desses programas junto às instituições de ensino, acabam por não representar ganhos ao ensino público brasileiro que necessita de investimentos em programas educativos sistematizados por autores regionais que conhecem a realidade que deseja intervir para melhoria do processo educativo.

O Pibid aparece como programa alternativo sistematizado por educadores universitários que, envolvidos com a Educação Básica, elaboram projetos a partir de fraquezas vivenciadas pelas escolas. Como ação que visa melhorar a escola pública, deve ser executado para que se alcance a qualidade da educação desejada, considerando as condições sociais das famílias e os problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos. Por isso, o Pibid/UESPI surge com o intuito de minimizar as dificuldades dos professores de escolas públicas e auxiliá-los no desenvolvimento de metodologias diversificadas que estimulem o aprendizado dos alunos e melhorem o seu desempenho, pois deve ser reflexo da educação e políticas públicas do passado, em que muitos pais por falta de acesso a bens culturais econômicos, não conseguem acompanhar seus filhos nas escolas. Muitos professores relatam que se esforçam para melhorar o nível educacional de suas crianças, mas não existe um acompanhamento por parte dos pais ou responsáveis, faltam recursos, dentre outros fatores negativos que interferem diretamente no processo educativo e dificulta a ascensão do aluno no processo, “é como remar contra a maré”.

Existem, no entanto, vários indicadores de avaliação da qualidade na educação e projetos que visam à qualidade do ensino, tais como: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), ambos coordenados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), dentre outros. O Pibid como programa que

embora necessite de acompanhamento contínuo, poderá trazer grandes benefícios que, mesmo a longo prazo, traga possíveis melhorias ao sistema educativo com um olhar mais voltado para uma educação que seja qualitativamente real. Conforme afirma Castro<sup>4</sup>:

Com a redução do papel do estado e as diretrizes de focalização e descentralização dos recursos, a lógica para se medir a qualidade da educação, passou a ser empresarial, deslocando o foco da qualidade da educação para a eficácia do processo, onde a lógica é conseguir o máximo de resultados com o mínimo custo. Nesse cenário, os indicadores de qualidade passaram a ser medidos por taxas de retenção, de taxas de promoção, comparação internacional dos resultados escolares, supervalorização da competitividade e da produtividade e novos métodos de gerenciamentos dos sistemas educacionais<sup>4</sup>.

Diante do exposto, percebe-se nas escolas públicas a preocupação dos agentes governamentais em receber retornos em relação ao processo educativo, mas a constante busca se faz em relação ao processo, e não em relação à qualidade da educação que é ofertada nas escolas, o que trouxe inúmeros problemas à educação, refletindo diretamente sobre os alunos que precisam aprender mesmo que tenham que forçadamente adequar-se aos novos métodos de avaliação implantados nas escolas.

Professores de escolas públicas são pressionados a darem retornos positivos em relação às notas das provas que são realizadas nas escolas para medir o índice dos alunos, o que prejudica o aprendizado, pois condiciona-os a treinos técnicos, impossibilitando uma aprendizagem significativa, sujeitos a aprender conteúdos e metodologias que se ajustem ao nível das provas, deixando suas particularidades e anseios em segundo plano.

A CAPES em parceria com a Universidade Estadual do Piauí, através do Pibid, pode contribuir para a desconstrução da ideia de aprender para responder unicamente aos resultados de avaliações. Como órgão público governamental compreende que a qualidade da educação não está relacionada somente a dados quantitativos de resultados providos da realização de provas de desempenho. Nesse âmbito, programas públicos como o Pibid podem possibilitar a melhoria do sistema educacional vigente através de

práticas estimulantes desenvolvidas a partir das necessidades de cada escola. Vale ressaltar que a efetivação do programa exige dos envolvidos no processo, estratégias de fortalecimento da docência, indispensáveis ao exercício da profissão; nesse caso, a CAPES em sua proposta através das oficinas espera que os bolsistas superem suas deficiências formativas em busca de qualidade na ação docente. Diante disso, é necessário que profissionais da educação, equipe gestora, educadores e alunos trabalhem em colaboração pela ascensão do sistema de ensino público para que se possa ter uma educação verdadeiramente qualitativa.

### **Saberes da Prática na Formação Acadêmica**

No âmbito nacional, um problema comum enfrentado pelo corpo docente em sua prática são os questionamentos sobre a qualidade da formação inicial ofertada nas universidades do país aos graduandos ao longo dos cursos de licenciaturas. Acadêmicos em período de estágio questionam o fosso existente entre teoria e prática pedagógica e os saberes repassados pelos docentes geralmente desarticulados entre si. Tardif<sup>5</sup> explica:

[...] o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor – tal como o professor universitário ou o pesquisador da educação – um sujeito de conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação<sup>5</sup>.

Cada vez mais professores têm sido cobrados para que haja efetivação entre teoria e prática, mas no dia a dia, nem sempre essa intenção acontece. A pesquisa e extensão, estimulados no passado nos espaços acadêmicos unicamente aos docentes pesquisadores das instituições universitárias, ampliou-se aos alunos partícipes do programa Pibid/UESPI como parte da formação em desenvolvimento para atuar paralelamente como professor/acadêmico atuante na Educação Básica.

Na contemporaneidade é desejável que as IES articulem ações de ensino, pesquisa e extensão já que se evidencia em muitas escolas públicas brasileiras uma separação entre a prática pedagógica do professor e a real necessidade dos alunos. Autores como Ramos<sup>6</sup> consideram que isso se deve a falhas na formação inicial nas instituições formadoras. Afirma que muitos teóricos e pesquisadores não vivenciam cotidianamente a prática em sala de aula e acabam por definir saberes que fogem a realidade dos alunos. Conforme Ramos<sup>6</sup>, pode-se considerar como motivo para preocupação: “[...] quando observamos o baixo índice de desenvolvimento educacional de nossos alunos, não obstante os inúmeros esforços e avanços que o país experimentou nas últimas décadas há motivos para apreensões”<sup>6</sup>.

Professores no decorrer de sua vida pessoal, ainda em sua vida escolar, vivenciam, mesmo que inconscientemente, algumas experiências e valores que são levados em conta no seu fazer pedagógico. Na prática escolar, os saberes da experiência são de grande valia a professores das licenciaturas, pois como estes não possuem controle para intervir nos saberes disciplinares, curriculares e de formação profissional, optam por tentar criar saberes que o ajudem a compreender sua prática: são saberes desenvolvidos pela prática que por ele são legitimados. Dessa forma, em programas como o Pibid/UESPI, desenvolvem hábitos que o ajudam a enfrentar as inúmeras situações contingenciais da profissão docente que podem transformar-se em característica profissional manifestada através do seu fazer pedagógico, do seu saber fazer validado pelo seu trabalho diário para tentar amenizar possíveis necessidades que não foram sanadas em sua formação inicial. Por isso a importância dessas experiências ocorrerem na graduação.

Atualmente a formação de professores nos cursos de licenciaturas se constitui de suma importância ao pleno desenvolvimento da prática do educador; deve-se aliar teoria à prática logo no início das graduações, de forma a garantir a inserção competente dos futuros professores à realidade educacional brasileira. Nesse caso, o Pibid/UESPI oportuniza aos acadêmicos por exigência da CAPES, a formação sobre estudos e reflexões da língua padrão no que se refere aos conhecimentos básicos que auxiliarão os “pibidianos” na atuação pedagógica. Dessa forma, obtêm conhecimentos que somados ao

que lhes proporciona a universidade, aliam-se aos saberes e práticas escolares junto aos alunos. Esse certamente constitui um ensaio em busca de alternativas pensadas para que se estabeleça o tão sonhado vínculo entre teoria e prática, e se efetive, de fato, a extensão nas IES públicas.

## Metodologia

Oportunizar aos bolsistas do Pibid ao longo da formação a articulação, a troca de conhecimentos e experiências em torno da “Escrita e Produção Textual”, através das oficinas oferecem certa segurança aos bolsistas a expor suas angústias, erros e acertos vivenciados nos subprojetos/Pibid/UESPI.

Para a apresentação deste resultado considerou-se essencial a pesquisa de campo na intenção de coletar informações para melhor delineamento dos objetivos propostos. Nessa pesquisa, os dados quantitativos são essenciais às análises, complementados pelos aspectos qualitativos do diálogo com os sujeitos. A pesquisa qualitativa como explicita Lakatos<sup>7</sup>, “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

O questionário foi um dos instrumentos aplicados aos 452 sujeitos participantes da oficina de “Escrita e Produção Textual” utilizado devido ao elevado número de sujeitos participantes das oficinas e a facilidade de coleta de informações diretas também a partir dos diários com informações preenchidas pelos ministrantes. A análise dos diários proporcionou o cálculo de 30 bolsistas ausentes (quadro em anexo), correspondente a 6,6% em relação ao número total dos 452 inscritos nos diários. A técnica da observação foi essencial para a concretização da pesquisa como define Minayo<sup>8</sup> “o processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação”; explica-se o fato das pesquisadoras estarem no ambiente de pesquisa no período em que ocorreram as oficinas (05 a 08/01/2015) por se constituírem como coordenadoras Institucionais e de Gestão do Pibid/UESPI. Essa ação também permitiu às pesquisadoras o diálogo espontâneo com os participantes sobre o

desenvolvimento das oficinas, situações que evitam interpretações ambíguas dos fatos e colabora para compreensão dos dados analisados.

## Resultados Alcançados

As oficinas de “Escrita e Produção Textual- 30h aplicadas” têm como finalidade aprimorar habilidades de escrita com o desenvolvimento de estratégias de compreensão de textos verbais reflexões e práticas de escrita conforme a Língua Portuguesa e o significado na escrita ortográfica; ofertadas para dezessete turmas dos subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), aos bolsistas dos Campi supracitados.

A partir da análise de diários do número de participantes, aplicação de questionário avaliativo, observação e diálogo com bolsistas partícipes das oficinas do Pibid, foram aplicadas seis questões para avaliação, mas devido à extensão foram analisadas quatro para obter os referidos resultados:

No que se refere à distribuição do conteúdo no caderno das oficinas e contribuição para a formação docente dos participantes da oficina de Escrita e Produção Textual 55,8% considerou bom; 23,9% excelente; 15,4% razoável e 4,7% ruim. Certamente os resultados e contribuições da oficina não terão muita relevância para a formação dos bolsistas se os dados forem considerados em si mesmos ou para apresentarem resultados; como afirma França<sup>3</sup>, devemos avançar para dar às oficinas o significado real de aplicabilidade no dia a dia das escolas.

Quanto às atividades propostas, os bolsistas consideraram que os conteúdos foram bem distribuídos nas 30hs e as atividades cooperaram ao aprendizado dos participantes, pois possibilitou a fundamentação necessária para melhorar as produções textuais. No que trata da oficina “Escrita e Produção Textual” 58,5% considerou bom, 24,4% excelente, 13,8% regular e 3,1% ruim. A qualidade do aprendizado não pode ser medida única e exclusivamente por resultados quantitativos e deslocada ao sinônimo de quantidade como explicita Castro<sup>4</sup>. O diálogo com os participantes esboçou o real valor

das oficinas; para eles, estas proporcionaram o melhor emprego da Língua em situações diversas, pois como licenciandos de áreas específicas explicitaram que sentem dificuldades quanto ao emprego da língua.

Sobre a contribuição da metodologia do ministrante ao aprendizado dos participantes nas referidas oficinas, 57,4% consideraram excelente, 34% bom, 6,3% razoável, 2,1% ruim. Além dos números, os discursos dos bolsistas demonstraram interesse quando responderam na avaliação sobre a necessidade de maior carga horária para revisar melhor os conteúdos.

Na questão que trata do uso dos recursos audiovisuais e outros acrescidos ao caderno de formação, contribuíram para o aprendizado dos participantes: 44,1% consideraram ser excelente, 45,2% bom, 7,4% razoável e 3,1% ruim. Diante dos esforços da coordenação Institucional de ministrantes e empenho dos bolsistas na realização das oficinas, constatou-se que a descentralização de responsabilidades poderá ser a alternativa coletiva para que a formação seja delineada por experiências e demandas vivenciadas pelos sujeitos envolvidos no processo, distanciando-se das realidades internacionalizadas como enfoca Weber<sup>2</sup>.

## Conclusões

As oficinas fazem parte das estratégias adotadas pelo programa Pibid para o aperfeiçoamento dos bolsistas de Iniciação à Docência em relação ao domínio da Língua Portuguesa (incluindo escrita e produção), promovem a capacidade comunicativa dos bolsistas e contribuem para a sua instrumentalização no exercício da docência na Educação Básica. As oficinas propostas ofertadas no semestre 2015/01 demonstraram o empenho de alguns coordenadores de área na ação de estimular a participação de 100% dos bolsistas; outros deixaram a desejar quanto à participação de todos.

O positivo na ação de realização das oficinas é que apresentaram resultados satisfatórios e o desempenho dos bolsistas envolvidos contribuiu para a formação contínua na concretização das ações dos subprojetos Pibid nas escolas. Esta ação da

Coordenação Institucional trouxe bons retornos quanto à aplicação das oficinas e satisfação dos participantes quanto ao aprendizado proposto, mas demonstrou também que muito ainda falta para que todos os envolvidos sintam-se estimulados a participar das próximas etapas para que as ações nos subprojetos e os resultados qualitativos não deixem a desejar por falta de conhecimento e habilidade quanto ao uso da Língua Padrão, tanto nas práticas de sala de aula quanto na escrita dos relatórios exigidos pelo programa. No geral, as oficinas visaram proporcionar aos participantes um espaço onde os mesmos fossem capazes de aprimorar seus conhecimentos da escrita e produção, necessários ao bom exercício da atividade docente.

## Referências

1. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
2. WEBER, Silke. Políticas educacionais, práticas escolares e objetivos de aprendizagem: repercussões na sala de aula. In: LISITA, Werbena Moreira S. de S; SOUSA, Luciana Freire E. C. P (orgs). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. FRANÇA, Magda; BEZERRA, Mauro Costa (org.) et al. Política Educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber livro, 2009.
4. CASTRO, Samuel Tabosa. Política educacional: gestão e qualidade de ensino. Brasília Liber Livros, 2009.
5. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
6. RAMOS, Mozart Neves; ROITMAN, Santilla Isaac. A Urgência da Educação. Fundação Santillana. São Paulo: Moderna, 2011.
7. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2009.
8. MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

## ANEXOS

**Quadro 1.** O conteúdo do caderno está distribuído de forma que contribua para a sua formação como futuro docente da Educação Básica?

<b>PIRIPIRI</b>	<b>DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETOS</b>	<b>AUSÊNCIAS(Escrita e produção textual)</b>	<b>PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS (%)</b>
LETRAS/INGLÊS	20	1	5,00
QUÍMICA	12	1	8,33
PEDAGOGIA	20	0	0,00
<b>PARNÁIBA</b>	<b>DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETOS</b>	<b>AUSÊNCIAS (Escrita e produção textual)</b>	<b>PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)</b>
BIOLOGIA	20	2	10,0
LETRAS/PORTUGUÊS	50	11	22,0
LETRAS/INGLÊS	24	1	4,16
PEDAGOGIA	39	1	2,56
INTERDISCIPLINAR	12	0	0,00
HISTÓRIA	21	2	9,52

Fonte: Pesquisa direta Pibid, 2015.

**Quadro 2.** As atividades propostas estão de acordo com a distribuição do conteúdo e cooperam para o seu aprendizado?

<b>OEIRAS</b>	<b>DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETOS</b>	<b>AUSÊNCIAS (Escrita e produção textual)</b>	<b>PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)</b>
PEDAGOGIA	20	0	0,0
<b>PICOS</b>	<b>DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETOS</b>	<b>AUSÊNCIAS (Escrita e produção textual)</b>	<b>PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)</b>
PEDAGOGIA	20	0	0,0
<b>FLORIANO</b>	<b>DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETO</b>	<b>AUSÊNCIAS (Escrita e produção textual)</b>	<b>PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)</b>
BIOLOGIA	24	0	0,00
EDUCAÇÃO FÍSICA	23	4	17,40
GEOGRAFIA	24	0	0,00
PEDAGOGIA	31	0	0,00
INTERDISCIPLINAR	32	4	12,50

Inte

Fonte: Pesquisa direta Pibid, 2015.

**Quadro 3.** Os recursos audiovisuais e outros acrescentados ao caderno de formação, pelo ministrante da oficina, auxiliaram no resultado do processo ensino-aprendizagem?

SÃO RAIMUNDO NONATO	DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETO	AUSÊNCIAS(Escrita e produção textual)	PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)
PEDAGOGIA	20	0	0,0

  

CAMPO MAIOR	DEMANDA DE ALUNOS P/ SUBPROJETO	AUSÊNCIAS(Escrita e produção textual)	PORCENTAGEM DE AUSÊNCIAS(%)
BIOLOGIA	21	2	9,52
INTERDISCIPLINAR	19	0	0,00
HISTÓRIA	20	0	0,00
PEDAGOGIA	16	0	0,00
GEOGRAFIA	12	1	8,33

Fonte: Pesquisa direta Pibid, 2015.